

**ADVÉRPIO LOCATIVO  
+ SINTAGMA PREPOSICIONAL LOCATIVO:  
ANÁLISE EM *CORPORA* DO SÉCULO XIX**

Elaine M. Thomé Viegas (UFRJ)  
[elainemt@gmail.com](mailto:elainemt@gmail.com)

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar, à luz da Sociolinguística quantitativa laboviana, a construção *advérbio locativo + sintagma preposicional (SP) locativo*. Parte-se da hipótese de que o uso do advérbio seria necessário para reforçar o sentido de localização do SP. Para tal, são utilizados *corpora* do século XIX.

VISÃO HISTÓRICA  
E ESTRUTURAL SOBRE OS ADVÉRBIOS LOCATIVOS

Câmara Jr. (1979) expõe que há três tipos básicos de advérbio, sendo dois de natureza pronominal e um de natureza nominal, formados de *adjetivo + sufixo -mente*. Os de natureza pronominal, dos quais fazem parte os advérbios locativos e temporais, situam o evento comunicado no espaço ou no tempo em relação à posição, espacial ou temporal, do falante, indicação essencialmente mostrativa.

Os advérbios locativos associam-se mórfica e semanticamente aos pronomes demonstrativos latinos: *hic* “neste lugar em que falo”, *istic* “nesse lugar em que estás” e *illic* “naquele lugar”. Na evolução do latim ao português, em vez de evoluções fonéticas, houve mudanças morfológicas e substituições de formas. Há um sistema tripartido de locativos correspondente à série dos demonstrativos *este, esse e aquele: aqui* (neste lugar), *aí* (nesse lugar) e *ali* (naquele lugar). *Aqui* é resultado da aglutinação *accu(m) hic*, própria do latim vulgar, em vez do *hic*, do latim clássico. *Aí* é o locativo latino *ibi*, correspondente ao demonstrativo latino *is* (no latim vulgar *ad ibi* > port. *aí*). *Ali*, assim como *aí*, é resultado de uma aglutinação própria do latim vulgar *ad illic*, em vez de somente *illic*, do latim clássico.

Há também um sistema bipartido em que a proximidade ao falante se opõe ao distanciamento, respectivamente, *cá* e *lá*, sem referência à posição do ouvinte. Essas formas são oriundas dos advérbios latinos que expressavam direção para o lugar indicado: *hac*, em vez de *hic*; *illac*, em vez de *illic*. As duas formas portuguesas *lá* e *cá*, essa última *acá* no português arcaico, originam-se, respectivamente, de *illac* e de *accu(m) hac* do latim vulgar. Ao lado da partícula *lá* figura a correlata *acolá* (do latim vulgar *accu(m) illac*). *Aqui*, *aí*, *ali*, *cá*, *lá/acolá* designam, indiferentemente, situação ou direção.

### CORPORA E METODOLOGIA

Para a implementação desta pesquisa foram analisadas cartas do final do século XIX divididas da seguinte maneira: (a) 41 cartas particulares escritas pelo casal Cristiano Benedito Ottoni e Bárbara Ottoni aos netos Mizael e Christiano; (b) 6 cartas escritas pelo mesmo senhor Ottoni publicadas no jornal Correio Paulistano.<sup>1</sup> Foram recolhidas todas as ocorrências de SP locativo, independentemente da presença ou ausência do advérbio locativo à esquerda do SP.

No estudo variacionista, utiliza-se o programa Goldvarb 2001. Abaixo, a variável dependente e os 6 grupos de fatores usados na análise, seguidos dos respectivos objetivos de cada um:

1. Caracterização da margem esquerda do SP – *presença/ausência* de advérbio locativo. O fator de aplicação é *presença* de advérbio locativo;
2. Caracterização de *lugar* introduzido pelo SP – observar se o tipo de lugar introduzido pela preposição favorece o uso do advérbio à esquerda do SP locativo. Divide-se em *prototípico* (mais relacionado ao espaço), *não-prototípico* (quando se confundem *espaço/matéria*),

---

<sup>1</sup> As cartas dos avós Ottoni foram editadas por Lopes (org. 2005). Já o material publicado no *Correio Paulistano*, foi cedido pelo Professor Doutor Afrânio Barbosa. Esse material é composto por dezenas de cartas, que foram reunidas e publicadas pelo senhor Ottoni em um livro que ele mesmo lançou um ano após a veiculação na imprensa. Por este motivo sabe-se que o senhor Ottoni é o autor, embora assine como Velho Liberal. Embora se observe discrepância numérica, são 8.380 palavras nas cartas dos avós e 8.348 palavras nas cartas do senhor Ottoni, uma diferença de apenas 32 palavras entre um e outro *corpus*.

*opaco* (quando se confundem *lugar/posse*) e *outros* (quando não se encaixa nas classificações anteriores). O lugar *prototípico* favoreceria o uso do advérbio, pelo fato de o SP introduzir noção de lugar relacionada ao espaço e o advérbio reforçar a localização no espaço;

3. Preposição que introduz o SP locativo – observar se o tipo de preposição favorece a presença do advérbio locativo. Divide-se em *de, em, com, para, por, sobre, a, até, entre* e *outras preposições/preposições complexas*. Inicialmente, parece não haver uma preposição que favoreça o uso do advérbio, contudo, *em* seria a preposição que mais introduz SP locativo (Thomé, 2008)<sup>2</sup>;

4. Classe de palavras localizada à esquerda do SP locativo – observar qual a classe que mais ocorre nessa posição, a mesma do advérbio locativo estudada neste trabalho. Divide-se em *verbo, adjetivo, qualquer advérbio, substantivo, pronome, numeral, conjunção* e *SP locativo em posição inicial*;

5. Tipo de advérbio locativo – observar qual é o advérbio mais frequente na construção advérbio locativo + SP locativo. Divide-se em *aqui, cá, lá, aí e ali*;

6. Especificidade semântica (ES) do SP – observar se a ES do nome introduzido pela preposição favorece o uso do advérbio locativo à esquerda do SP. Divide-se em *animado, material, espaço, evento, abstrato* e *opaco* (confundem-se material/espaço). Inicialmente, a ES mais frequente seria *espaço*, já que se analisa o nome de um SP locativo;

7. Especificação dos *corpora* – observar se há diferença entre as cartas particulares, trocadas na *família*, e as cartas públicas<sup>3</sup>, veiculadas no *jornal*.

Apresentados os *corpora* e os grupos de fatores, parte-se para os resultados.

---

<sup>2</sup> A alta frequência de um fator não significa que ele seja relevante para o processo em análise. O fator pode ser muito frequente, mas não favorecer, por exemplo, o uso do advérbio locativo à esquerda do SP locativo.

<sup>3</sup> Cartas *públicas* porque senhor Ottoni as escreveu com o intuito de serem publicadas no jornal.

## RESULTADOS

### *Distribuição geral dos dados*

Das 265 ocorrências de SPs locativos, 118 (44%) são das cartas familiares, enquanto 147 (55%) são das cartas destinadas ao jornal. Do total, apenas 8 (3%) possuem advérbio locativo à esquerda. São 6 ocorrências de advérbios *aqui* e somente 2 de *cá*<sup>4</sup>.

- (01) A proposito de cavallo, não de padre, dir-te-hei que Julio tem um muito bonito, cavallo não padre, que me-prestou para passeiar ***aqui em Petropolis***. [FC11]<sup>5</sup>
- (02) Eu mandei a sua Mae 50 mil res para ella comprar uma lembrança para voces 2, que de ***ca de longe*** sua avó os abraça e abençoa [FC40]

Quanto à caracterização de lugar, o tipo mais freqüente é o *prototípico*, seguido do *não-prototípico*. Já as preposições mais freqüentes são *em*, *de* e *a* (cf. Tabelas 1 e 2).

<b>Caracterização de lugar</b>	<b>Oco/total</b>	<b>Porcentagem</b>
<i>prototípico</i>	115/265	43%
<i>não-prototípico</i>	72/265	27%
<i>outros</i>	41/265	15%
<i>opaco</i>	37/265	13%

Tabela 1

- (03) ainda não sabia se a redacção do *Correio Paulistano* tinha aceitado a oferta do meu fraco contingente para uma discussão, que é a mais fervente actualidade ***no Brazil*** e ***em todos os paizes catholicos***. [JCII] – *prototípico*;
- (04) Ahi vaõ as novidades, que voces viraõ achar em setembro ***na rua Farani***: [FC23] – *prototípico*;

---

<sup>4</sup> O que corresponderia a, respectivamente, 75% de *aqui* e 25% de *cá*, porém, como o número de ocorrências é pequeno, não se trata de porcentagem no corpo do texto.

<sup>5</sup> Na identificação dos exemplos, F significa que a carta circulou na família Ottoni, J no jornal Correio Paulistano e C significa carta. Os algarismos correspondem ao número da carta a qual o trecho pertence.

- (05) Este breve veio inserto **nos jornaes ultramontanos** da ultima mala da Europa. [JCII] – *não-prototípico*;
- (06) Estimo que ao voltar **ao collegio** tivessem ambos accesso á classes superiores, [FC20] – *não-prototípico*;
- (07) O Globo, interessante diario que se publica nesta corte, merece a maior attenção do Correio Paulistano, ao extrac-tar as noticias **de cada mala**: sobre todas as questões e redacção se colloca na altura de quem comprehende a missão da imprensa, (...) [JCIII] – *opaco*;
- (08) (o papa) Diz: “eu vos envio a benção **á alma** e **ao corpo**; ao corpo para que tenha robustez pra lutar” etc. [JCIII] – *outros*.

Preposição do SP locativo	Oco/total	Porcentagem
<i>em</i>	153/265	57%
<i>de</i>	55/265	20%
<i>a</i>	30/265	11%

Tabela 2

- (09) Dom Vital, bispo **de Olinda** disse **no Congresso de junctas catholicas em Pariz**, que “carece de conforto nestes tempos de desgraça e de luta.” [JCIV] – preposições *de* e *em*;
- (10) Quando eu vim **de Minas** para estudar, tendo já 17 annos, a minha letra era muito peor que a tua: [FC27] – preposição *de*;
- (11) Esta carta provavelmente não te achará **em Pariz**: irá ter **á Suissa**, ou **á estação de agoas** a que vocês forem. [FC27] – preposições *em* e *a*;
- (12) Attraheu minha attenção a pequena controversia, a que já alludi, entre a *Tribuna* e a *Sentinella* a respeito do notavel publicista belga *Emile* de Laveleye que a segunda considera inimigo da religião, quando o que elle combate é somente a dominação theocratica que Roma pretende impôr **ao mundo**. [JCIV] – preposição *a*.

*Verbo e substantivo* são as classes de palavras que mais ocorrem na mesma posição do advérbio locativo. A ES *espaço* é a mais recorrente nos nomes introduzidos pelas preposições, resultado que vai ao encontro das expectativas, já que foram observados SPs com noção de lugar (cf. Tabelas 3 e 4).

Classes de palavras	Oco/Total	Porcentagem
<i>verbo</i>	105/257 <sup>6</sup>	40%
<i>substantivo</i>	82/257	31%

Tabela 3

- (13) **Há em casa** o silêncio de uma sepultura. [FC14] – *verbo*;
- (14) Funcionava na ultima data em Pariz um congresso de junctas catholicas, presente o arcebispo dom Vital, que não **volta para Pernambuco** – *verbo*;
- (15) Tem este partido **orgams na imprensa do Rio**, S. Paulo, Minas, Pernambuco, Pará e outras províncias; [JCI] – *substantivo*;
- (16) De cada ves, ia elle por a **isca no anzol do menino**, e voltando as costas punha em logar da isca um peixe e atirava de pressa no rio. [FC9] – *substantivo*;
- (17) Chegados **antehontem de Piracicaba**, recebemos hontem as vossas cartas, de Christiano do 1º de Misael do dia 3, [FC17] – *qualquer advérbio*;
- (18) sobre todas as questões e redacção se colloca na altura de quem comprehende a missão da imprensa, e muito **especialmente na materia**, de que se occupam as minhas cartas. [FC3] – *qualquer advérbio*;
- (19) **Na imprensa**, o principal órgão intransigentes é o Apostolo, cujo espirito anti-christão se manifesta na virulência de sua linguagem, [JCIII] – *SP locativo em posição inicial*.

ES do nome do SP	Oco/Total	Porcentagem
------------------	-----------	-------------

<sup>6</sup> Houve redução do número total de dados porque não são computadas as ocorrências de advérbio locativo à esquerda do SP.

<i>espaço</i>	154/265	58%
<i>opaco</i>	42/265	15%
<i>abstrato</i>	38/265	14%
<i>material</i>	23/265	8%

Tabela 4

- (20) Calam-se os **do Brasil** ácerca do dogma innovado pelo Concilio do vaticano, [JCIII] – *espaço*;
- (21) bem dezejo que venhaõ todos e estou fasendo uma casa **em Botafogo** onde caberemos melhor do que **na rua do Conde**. [FC2] – *espaço*;
- (22) A proclamação – a fortuna é dos bravos – condiz bem com a peroração de um discurso do papa, que li **no penúltimo numero** do Apostolo. – *opaco*;
- (23) Tambem nos applaudimos á idéia da volta; mas, pelo que leio **em carta** de tua mãe, penso que a epocha ainda é incerta. [FC22] – *opaco*;
- (24) Candidatura sem opinião explicita sobre as graves questões que os proprios bispos jesuitas trouxeram **ao tapete**, é, repito, hypocrisia para armar aos votos e cooperação dos padres. [JCII] – *abstrato*<sup>7</sup>;
- (25) mas dezejo que façás como elle [irmão], que minuta as suas cartas e não pede que corrijaõ, assim o que vem **na carta** é a expressão fiel do que elle pensa. [FC4] – *material*.

### *Variável controladora do processo*

A análise computacional dos dados com base no programa Goldvarb 2001 considera os grupos de fatores apresentados na segunda seção deste trabalho, com o valor de aplicação *presença de advérbio à esquerda do SP locativo*. Foi selecionado o grupo especi-

---

<sup>7</sup> Para a classificação, levou-se em conta o contexto em que o nome introduzido pelo SP está inserido.

ficação dos *corpora*. As cartas particulares apresentam peso relativo .77, enquanto as cartas do jornal, peso relativo .27.

Das 41 cartas particulares, 14 são escritas pela avó, Bárbara Ottoni, dona-de-casa, e 27 pelo avô, Christiano Ottoni, engenheiro, professor e Senador do Império e da República. A escolarização é diferenciada, porém, os informantes pertencem ao mesmo grupo etário e possuem o mesmo nível sócio-cultural. As 6 cartas publicadas no jornal também foram escritas pelo senhor Ottoni. Nelas, coloca-se como homem público, criticando a interseção de política e religião.

Nas cartas particulares, observa-se referência a Minas Gerais. Os avós moram no Rio de Janeiro e possuem casa em Petrópolis. Distantes, o avô preocupa-se com o crescimento dos netos e a avó demonstra saudades ao lembrar momentos em que estavam juntos, exemplos (26)-(33). O senhor Ottoni escreve as cartas públicas, chamadas por ele de artigos, com a intenção de que sejam veiculadas no Correio Paulistano, independentemente da seção do jornal. Na carta II, mostra-se honrado pelo fato de seu artigo ter sido publicado na seção Editorial, conforme exemplos (34)-(38).

- (26) Quando eu vim de Minas estudar, tendo já 17 annos, a minha letra era muito peor que a tua: [FC27] – avô;
- (27) Em quanto ahi se queixaõ do frio, ca um calor horrivel tem alimentado a epidemia de febre amarella, que na Corte está agora declinando, mas em Santos faz grandes estragos. [FC22] – avô;
- (28) Bem dezejo que venhaõ todos e estou fazendo uma casa em Botafogo, onde caberemos todos melhor do que na rua do Conde. [FC2] – avô;
- (29) Nos estamos em Petropolis; mas ninguém se-tem divertido, nem passeio muito, porque ficamos muito tristes com a morte de teu papai: [FC2] – avô;
- (30) Estou contente de saber que estás gordinho, alegre e com muito juizo: [FC1] – avô;
- (31) Sê bom menino, ouve muito o que a tua mamee te-disser, estuda bem nas horas do collegio, brinca bastante no resto do dia, [FC3] – avô;



- (32) Melembro muito de voce com muitas saudades equando estou fazendo doce de caju estou sempre melembrando de que voce sempre queria meajudar e os sabados sempre faço Paõ doce e melembro de de que sevoce estivesse aqui avia meajudar equando elles vem açadinhos do forno eu digo logo se Tixe istivesse aqui como elle avia de gostar [FC30] – avó;
- (33) Recebi uma cartinha de Bebe e pos escrito de Tixe que muito estimei porque prova que não se esqueceraõ de sua Didinha que-lhes quer muito bem e que tem muitas saudades delles e que um so dia não sepassa em que não selembra do anno passado em que estávamos todos aqui juntos. [FC39] – avó;
- (34) Organisa-se no paiz um *partido catholico*, que pretende conquistar o poder, *para embaraçar todo o progresso no sentido da liberdade dos cultos*, que não é mais do que a liberdade do pensamento. [JCI] – *senhor Ottoni*;
- (35) Deverá concluir-se destas minhas opiniões, que julgo o catholicismo incompativel com a liberdade politica? Mostrarei que não: será este o assumpto principal da minha carta de 15. *Velho Liberal*. [JCII] – *senhor Ottoni*;
- (36) Nota - Se o *Correio Paulistano* acolher este escripto, qualquer que seja a secção da folha em que o insira, continuarei. Não lhe importa saber quem escreve: o nome, o mais considerado, não faz da verdade erro, ou do erro verdade; e o meu nome é obscuro. E' indispensavel assignatura nos escriptos, que contem personalidades; estes não as conterão.

Na polemica travada entre esta folha e a *Tribuna*, eu assignante de uma, não de outra, hesitava em formar juizo; respeito o principio de justiça – *audi alteram partem*. Mas no ultimo numero do *Correio* vejo citada em termos explicitos uma opinião da *Tribuna*, que me impressionou profundamente. Eil-a: [corroído] não convém promover a liberdade religiosa, [corroído] porque a instrucção no paiz está atrasada [corroído]! [JC1] – *senhor Ottoni*;

- (37) Alongou-se este primeiro artigo, e apenas esbocei a questão, disse com tudo quanto basta para que a redacção do *Correio Paulistano* possa apreciar as minhas opiniões, e aceitar ou recusar a minha pobre collaboração. Se me acolher, voltarei. *Velho Liberal* [JCI] – *senhor Ottoni*;
- (38) Não escrevi pela mala de 5, porque ainda não sabia se a redacção do *Correio Paulistano* tinha aceitado a offerta do meu fraco contingente para uma discussão, que é a mais fervente actualidade no Brazil e em todos os paizes catholicos. Presentemente, agradecendo a honra de ver acolhido o meu primeiro artigo em uma secção editorial, procurei desempenhar o expontaneo compromisso que assumi. [JC2] – *senhor Ottoni*.

O tipo de carta, no caso as particulares, parece ser fator relevante para o uso do advérbio locativo à esquerda do SP locativo. A análise dos *corpora* mostra que esse tipo de advérbio parece ter a função de localizar os avós, mostrar de onde eles escrevem, talvez por possuírem mais de uma residência, exemplos (39)-(42), e de reforçar o local onde determinado evento ocorreu, exemplo (43). Nos exemplos (44)-(45), o advérbio também localiza avós e netos, os primeiros *cá*, os segundos *lá*. Nesses exemplos, o SP *de longe* parece enfatizar a distância entre ambos. Na única ocorrência das cartas públicas, exemplo (46), o advérbio também localiza o autor. Mesmo desejando manter-se em segredo, fato evidenciado pela não identificação nas cartas, como se observou no exemplo (36), o autor vacila, mostrando que está na corte.

- (39) A proposito de cavallo, não de padre, dir-te-hei que Julio tem um muito bonito, cavallo não padre, que me-emprestou para passeiar ***aqui em Petropolis***. [FC 11]
- (40) Nossa vida ***aqui na rua Farani*** é triste e monotonna.[FC14]
- (41) Quanto as outras peças, tive curiosidade de comparar com as correspondentes ***aqui da rua Farani***, e achei o seguinte: [FC19]
- (42) Nossa casa da rua Farani e esta, ambas estão muito tristes, e a cada momento alguma

circunstancia nos aviva as saudades. La, mudamos para defronte as duas camas para Ermelinda e Lulú; [...]Aqui, logo no 1º dia, sentando-me a escrever deparei com o limpa-penna com que voces me brindaraõ a 21 de Maio. [...] Montei nelle (cavalo) **aqui á porta**, parecendo-me matar saudades; [FC16]

- (43) A Maria Jozefina esteve **aqui nanossa festa**, e fes um cumprimento a Vôvô, [FC33]
- (44) Vou respondendo a cada um dos topicos das cartas recebidas: tenho prazer em conversas com voces, como posso, **cá de longe**. [FC19]
- (45) Eu mandei a sua Mae 50 mil res para ella comprar uma lembrança para voces 2, que de **ca de longe** sua avó os abraça e abençoa [FC40]
- (46) Prometti aos leitores um extracto desse documento. Tal deve ser a base de qualquer discussão sobre o assumpto. **Aqui na côrte**, quando um senhor conego Honorato e outros habeis escriptores ultramontanos proclamaram a urgência da organização de suas cohortes em partido politico, notou-lhes a illustrada redacção da Reforma, quanto eram illogicos não adoptando expressamente por programma o Syllabus: e logo os propagandistas se calaram, mentindo á sua fé. [JCVI]

Assim, os dados parecem indicar que o uso do advérbio locativo à esquerda do SP locativo resulta da necessidade de o autor localizar-se no espaço introduzido pelo SP, podendo estar incluso ou não-incluso. O resultado também aponta para a relevância das relações entre os interlocutores. Nas cartas particulares, há relacionamento entre avós e netos, o que aumentaria as chances de os primeiros reforçarem sua localização no espaço. Já nas cartas escritas para serem publicadas, o uso do advérbio seria menor devido ao desejo do escritor de manter-se em segredo. Não se faz necessária a localização do escritor no espaço. Quanto à hipótese deste trabalho de que o uso do advérbio seria necessário para reforçar o sentido de localização do SP, ainda é precipitado concluir algo. É preciso aumentar o número

de dados e variar os *corpora*. Chega-se apenas a conclusões gerais, relacionadas aos *corpora* usados neste trabalho.

## CONCLUSÕES GERAIS

1. Nesse tipo de construção, o advérbio *aqui* parece ser o mais frequente;
2. O fator que se mostrou relevante para o uso do advérbio locativo à esquerda do SP locativo é o tipo de *corpora*, no caso, cartas particulares;
3. É necessário ampliar os *corpora*, pesquisar diferentes séculos e variar o tipo de material, para observar o comportamento da construção estudada.

## BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, A. G. Normas cultas e normas vernáculas: a encruzilhada histórico-diacrônica nos estudos sobre o português brasileiro. **In:** CASTILHO, A.; TORRES MORAIS, M. A.; LOPES, R.; CYRINO, S. *Descrição, história e aquisição*. São Paulo: Fontes; FAPESP, 2007, p. 483-498.

———. Tratamento dos corpora de sincronias passadas da língua portuguesa no Brasil: recortes grafológicos e lingüísticos. **In:** *Para a história do português brasileiro*. Vol VI: Novos dados, novas análises. Salvador: EDUFBA, 2006, v. II, p. 761-780.

———. *Para uma História do Português Colonial: aspectos lingüísticos em cartas de comércio*. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras. 1999.

CALLOU, D. Da história social à história lingüística: o Rio de Janeiro no século XIX. **In:** ALKMIN, T. (org.). *Para a história do português brasileiro*. Vol. 3: Novos estudos. São Paulo: Humanitas, 2002, p. 281-292.

CALLOU, D. *et alli*. O português do Brasil: polarização sociolingüística. **In:** *Quinhentos anos de história lingüística do Brasil*. Salvador: Funcultura, 2006, p. 257-292.

CALVET, L. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. Trad. de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

CÂMARA JR., J. M. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.

CUNHA, C. e CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

LABOV, W. *Principles of Linguistic Change – Vol. 1: Internal Factors*. Cambridge: Blackwell, 1994.

LOPES, C., DUARTE, M. E., CALLOU D., MARTELOTTA, M. *et alii*. A configuração da norma brasileira no século XIX: análise de cartas pessoais dos avós Ottoni. **In:** *Para a história do português brasileiro*. Vol VI: Novos dados, novas análises. Salvador: EDUFBA, v. II, p. 781-818.

LOPES, C. (org.). *A norma brasileira em construção: fatos lingüísticos em cartas pessoais do século XIX*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2005.

ROCHA LIMA, C. H. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 41ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

THOMÉ VIEGAS, E. M. *Preposições de, em, com e para em adjuntos adnominais: uma análise variacionista*. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2008.

WEINREICH, U., LABOV, W. e HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006.